

O (Pequeno) Manual de L^AT_EX do Linguista Contemporâneo

Versão 0.3

Rafael Luis Beraldo

5 de dezembro de 2009

Sumário

1	Introdução	3
2	A Filosofia do \LaTeX	5
2.1	Filosofia do código	5
2.2	Filosofia das possibilidades	6
2.3	Filosofia <i>open source</i>	6
3	Tipografia (ou Porque Não Podemos Esquecer Seiscentos Anos de Tradição)	8
3.1	Aspas	8
3.2	Reticências	9
3.3	Hífens, meia-risca, travessões e menos	9
3.3.1	...e ponto final!	9
3.4	Ele faz, mas você não vê	9
4	Recursos avançados para linguistas	11
4.1	TIPA	11
4.2	Árvores	12
4.3	<i>Attribute-value matrices</i>	13
5	Terminando	14
6	Links	15

Capítulo 1

Introdução

O \LaTeX (pronunciado /'leɪtɛk/) é uma **linguagem de marcação** muito usada por matemáticos, físicos e cientistas da computação. Para eles, o principal atrativo é a facilidade da composição de fórmulas matemáticas; em verdade, o \LaTeX é o padrão internacional¹ de equações matemáticas em *plain text*. Enquanto os programas WYSIWYG (acrônimo de What You See Is What You Get) focam em como o documento ficará, à semelhança das máquinas de escrever, o \LaTeX te dá a possibilidade de organizar seu documento logicamente em seções, dividi-lo em vários arquivos, e usar ferramentas avançadas.

O foco deste manual são justamente essas ferramentas. Na primeira parte, apresento uma série de razões (“filosóficas”) para o uso de \LaTeX pelos linguistas; depois falo de alguns tópicos de **tipografia**, tradição que foi praticamente soterrada com a popularização do *Microsoft Word* e semelhantes; finalmente, me foco nos recursos para linguistas.

Acredito que essa organização seja necessária por dois motivos:

- Dentro da Linguística encontrei muito pouco uso de \LaTeX . As únicas iniciativas que vi são internacionais. Acredito que uso de uma ferramenta científica em detrimento daqueles que são, na prática, amadoras, é completamente justificável e traria melhorias;
- Há muito pouca gente nas Humanas que conheça a filosofia do uso dos computadores, o que implica em um uso e visão insatisfatórios. A maioria se vale de soluções-padrão, que não seguem a “tradição de uso” do computador; a tentativa de “tornar fácil” uma ferramenta que é, *per se*, difícil, causa muitos problemas que não estão sendo discutidos. Provavelmente isso não seja culpa dos usuários: o único caminho que conhecem é este. Introduzo uma filosofia do uso de \LaTeX , que se liga muito fortemente à filosofia do software livre em geral, como uma *introdução a um novo modelo de uso e de pensamento*;

Haveria um terceiro motivo se fôssemos levar em consideração as inconsistências causadas pelo uso das normas da ABNT, mas prefiro citá-los vagamente e ocasionalmente a desviar o foco deste e causar indisposições com os defensores e usuários da “norma”.

Para aprender \LaTeX , sugiro que você use o sistema operacional GNU/Linux² e leia este documento: *The not too short introduction to \LaTeX* ^{2ε} (<http://tobi.oetiker.ch/lshort/lshort.pdf>) ou a versão em português, aqui: *Uma não tão pequena introdução ao \LaTeX* ^{2ε} (<http://www.tug.org/texlive/Contents/live/texmf-doc/doc/portuguese/lshort-portuguese/ptlshort.pdf>).

¹Isto é, \LaTeX é uma convenção na tipografia de fórmulas matemáticas.

²Por um motivo simples: instalá-lo no Linux é extremamente trivial.

Qualquer explicação extra que você precise pode ser encontrado na Internet. A maioria das dúvidas que você terá já foi respondida, especialmente se são dúvidas elementares, de iniciante. Por isso eu recomendo fortemente que aquele que deseje usar o computador como ferramenta procure conhecer as listas de e-mail, os repositórios de documentação, fóruns, canais de IRC. Isso será útil durante seu aprendizado de \LaTeX e qualquer outro programa de código aberto.

Agora podemos começar.

Capítulo 2

A Filosofia do L^AT_EX

2.1 Filosofia do código

Eu não vou falar sobre a história do L^AT_EX. Isso você encontra naquele texto, *Not too short*, que eu recomendei. Vou falar sobre o que eu aprendi *na prática*, discutindo com usuários de L^AT_EX e usando.

Os documentos gerados usando essa linguagem tendem a ser muito mais organizados, lógicos, bem formatados e leves. O texto no L^AT_EX é **sempre justificado**. Ao contrário de editores como o *Microsoft Word*, que são visuais, o L^AT_EX se foca no *conteúdo*, sem a distração visual¹.

Começemos pela parte mais prática da filosofia dessa linguagem de marcação de texto: seu uso. Ela funciona de forma lógica. Um documento geralmente se organiza assim:

```
\begin{document}
```

```
\section{Primeira seção}
```

Essa é a primeira seção de seu texto. Você pode criar subseções facilmente, fazendo um

```
\subsection{Primeira subseção}
```

sem nem se preocupar com a numeração.

A numeração das páginas também é automática. O texto é por padrão justificado, mas você pode facilmente centralizá-lo assim:

```
\begin{center}
```

E este será um texto centralizado.

```
\end{center}
```

```
\section{Segunda seção}
```

¹Isso pode parecer meio intangível, falso, mas conversei com um professor da Universidade de Amsterdam, via e-mail, e ele me disse que sua tese de mestrado tinha quase o dobro do tamanho das teses que as pessoas geralmente fazem por lá. O motivo é que um arquivo muito grande em editores visuais vai ficando confuso, o programa fica lento, a organização é precária (por causa da filosofia destes editores) etc.

Como você pode perceber, tudo é muito lógico e `\emph{simples}`. A palavra ‘‘simples’’, na frase anterior, sairá enfatizada, ou seja, em itálico. `\textbf{Já todo esta frase será em negrito.}`

Fazer notas de rodapé é muito fácil. Basta usar o comando `\footnote{Conteúdo da nota.}` e pronto! Sem se preocupar com numerações nem nada.

`\end{document}`

Talvez agora dizer que o \LaTeX se foca no conteúdo faça mais sentido. Se você precisa adicionar mais uma seção, usamos o comando `\section`. Para o sumário, basta um `\tableofcontents`, que usa todas as seções e subseções ou capítulos e subcapítulos e cria um índice automaticamente. As numerações de seção, as formatações e quebras de página, etc., tudo é feito automaticamente.

A segunda coisa que o \LaTeX resolve é a famosa **incompatibilidade**. Depois que você escreve seu arquivo `.tex`, você deve passá-lo por um processo conhecido como **compilação**. Isso significa que um programa pegará o código e o transformará naquilo que você mandou. O arquivo final é geralmente um elegante PDF. Você pode abri-lo em qualquer computador que tenha um leitor de PDF — e praticamente todos têm.

Isso *acaba* com o velho problema de incompatibilidade, que é quando você faz o arquivo numa versão de um programa, e tenta abri-lo numa mais velha ou mais nova, e perde toda sua formatação, ou o programa recusa-se a lê-lo etc. O \LaTeX também pode gerar apresentações de slide, mas digo isso a título de curiosidade. Se você tem vontade de aprender, sugiro que leia sobre o **Beamer** ou o **Prosper**, dois pacotes para se criar apresentações.

Vamos, agora, subir um pouco no degrau da filosofia do \LaTeX .

2.2 Filosofia das possibilidades

Qual é o suporte que as ferramentas que você usa atualmente têm ao alfabeto fonético, árvores como as usadas nos esquemas do gerativismo, caracteres e símbolos exóticos, alta qualidade tipográfica, diagramas de vogais, bibliografias, dissertações, referências cruzadas, AVMs (*attribute-value matrices*)?

O \LaTeX suporta. Nele temos ferramentas muito boas que inexistem em outros editores. Isso centraliza a edição, torna mais fácil o controle dos arquivos que você cria, evita o uso de imagens (criar um diagrama de vogais à mão, por exemplo, e depois colocá-lo no documento em forma de imagem), que são e tornam o documento pesado. Cada uma dessas ferramentas têm uma sintaxe própria, e seguem o padrão da sintaxe do \LaTeX . Uma vez familiarizado com ela, o uso se torna natural, orgânico.

Possuir tantos recursos é um ponto muito importante sobre o \LaTeX ; a qualidade deles é atestada: são mais de vinte anos de vida. Vinte anos de melhoria.

2.3 Filosofia *open source*

Esse é o ponto mais interessante. Em primeiro lugar, o \LaTeX é *aberto*. As primeiras implicações que isso causa é que ele é grátis — não estou tentando vender nada para você. Mas há implicações mais importantes que o fato dele ser gratuito.

O modelo *open source*², ou seja, *código livre*, garante a distribuição de um programa e seu código. Quem se interessar em modificar o programa, entender como ele funciona, ou melhorá-lo, está livre e é encorajado a fazê-lo. Como o código do programa passa por muitas mãos, no caso do *open source*, frequentemente notam-se erros ou melhorias possíveis. Se você encontrou algum erro, existem formulários intuitivos para se preencher e reportar o erro, que será avaliado por toda a comunidade. Este modelo de escrita de programas tem se provado o mais eficiente já concebido. Por isso mesmo o \LaTeX tem tanto suporte a coisas interessantes para a Linguística (entre outras áreas), enquanto outros softwares não. Além disso, o \LaTeX é muito mais estável que qualquer outro processador de texto que você conhece, e evolui rapidamente.

Quando você escreve um texto no *Word* ou *OpenOffice.org Writer*, por exemplo, o que acontece é que cada formatação que você faz é, na verdade, um código. A diferença entre eles e o \LaTeX é que escodem esse código e o processam no momento em que você está vendo. Por isso documentos muito grandes são simplesmente inviáveis: o programa tem de processar muita coisa “ao vivo”, e é muito fácil ocorrerem problemas devidos a tanto processamento.

O \LaTeX possui versões para Windows, para Linux, para Mac. Você pode editar seu texto onde estiver, compilá-lo onde estiver, e visualizá-lo onde estiver. Você não é obrigado a usar este ou aquele sistema operacional, nem este ou aquele programa. Existem aplicativos gratuitos muito bons para se trabalhar com \LaTeX , assim como existem os pagos.

Algo muito suspeito que costumam fazer as empresas de software são programas pesados, que exigem muito do computador (e, é claro, do bolso do usuário, que tem de fazer upgrades que poderiam ser tornados desnecessários por uma programação mais inteligente e menos exigente). Por outro lado, o software livre costuma ser leve e otimizado. Naturalmente alguns aplicativos são pesados por natureza, mas não há sentido em precisar de um computador potente para atividades triviais como editar um texto ou navegar na Internet.

²Em inglês, softwares desenvolvidos seguindo este modelo são chamados de *free software*. Quando traduzimos para o português, fica “software livre”, porque o *free* não é de “grátis”; como diz uma ladainha famosa, *free as in freedom*.

Capítulo 3

Tipografia (ou Porque Não Podemos Esquecer Seiscentos Anos de Tradição)

Agora você sabe usar o \LaTeX , está quase pronto para aprender os recursos avançados para linguistas. Porém, eu quero parar seus saltos de progresso enormes para falar sobre... Detalhes. Existem alguns padrões que remontam à tradição da tipografia, mas falta informação sobre isso. O que farei aqui é comentar um pouco sobre questões que devem ser respeitadas quando editamos um texto.

Essa é provavelmente uma seção que vai crescer muito neste documento, conforme eu for aprendendo mais. Tenho apenas um ano de experiência com a ferramenta.

3.1 Aspas

Nas máquinas de escrever, as aspas eram assim: "Isso servia para *economizar espaço*. Com uma única aspa, neutra, você dava conta do recado.

Porém... Isso é errado. Nos computadores existem combinação que dão as aspas corretas.

Modelo do Teclado ¹	<i>Input</i>	<i>Output</i>
Internacional	altgr+(‘
	altgr+)	’
	altgr+shift+{	“
	altgr+shift+}	”
ABNT2	altgr+shift+v	‘
	altgr+shift+b	’
	altgr+v	“
	altgr+b	”

Usando as aspas erradas, nós teríamos "estes caracteres" ao invés “destes caracteres”, que são muito mais bonitos. Conseguimos as aspas no \LaTeX dessa maneira:

‘‘Ah, agora sim! Tudo certo!’’

Os caracteres são, respectivamente, dois acentos graves e dois agudos.

3.2 Reticências

As reticências são feitas usando o comando `\ldots`. Isso acontece por um motivo muito simples: as reticências são, na verdade, um único caractere, com espaçamento diferente entre cada ponto do que conseguimos usando os clássicos “três pontinhos”. Veja:

<i>Input</i>	<i>Output</i>
<code>...</code>	...
<code>\ldots</code>	...

3.3 Hífens, meia-risca, travessões e menos

Aqui uma tabela para referência rápida: como usar hífens, meia-riscas, travessões e sinais de menos².

Tipo	<i>Input</i>	<i>Output</i>	Exemplo
hífen	<code>-</code>	-	Eis meu guarda-chuva!
meia-risca	<code>--</code>	—	Leia as páginas 5–23.
travessão	<code>---</code>	—	Eu disse que era assim — e não foi por mal!
sinal de menos	<code>\$-\$</code>	—	Quanto dá 5 – 3?

Isso deveria ser feito fora do \LaTeX também. Para maior informações, leia esta página na Wikipédia.

3.3.1 ... e ponto final!

O \LaTeX adiciona um espaço maior no fim de frases do que entre palavras. Isso deixa o texto mais legível. Mas existem duas ocasiões em que você deve ficar atento ao espaçamento. Veja os exemplos abaixo:

O Sr.~João lhe mandou esta carta, Sra.~Fnord.	O Sr. João lhe mandou esta carta, Sra. Fnord.
Isso é a ABNT\@. É, poderia ser melhor.	Isso é a ABNT. É, poderia ser melhor.

A presença de um til “~” faz com que não haja um espaçamento maior no fim das linhas. Já o `\@` antes do ponto final diz ao \LaTeX que este é um fim de frase. Ele não faz este espaço quando o ponto final vem logo depois de uma letra maiúscula, como em siglas. Portanto, colocamos o `\@` para que o espaçamento padrão de fim de frase seja respeitado.

Para ter espaços sempre iguais, use o comando `\frenchspacing`.

3.4 Ele faz, mas você não vê

Existe uma quantidade muito grande de detalhes que o \LaTeX leva em consideração, nos livrando de um trabalho que seria, de outra maneira, enorme. A justificação é automática e feita usando **hifenização**, coisa que o *Word* é incapaz de fazer.

²Esta tabela foi adaptada a partir do original encontrado em *A gentle introduction to \TeX* .

Eu poderia falar bastante sobre esse assunto, mas deixo dois links de pessoas que entendem sobre tipografia. Leiam para vislumbrar o grau de refinamento que tem o \LaTeX .

- The Beauty of \LaTeX (<http://nitens.org/taraborelli/latex/>), onde Dario Taraborelli compara a qualidade da formatação do \LaTeX em relação ao *Word*. Também dá exemplos do poder do processador, e tem uma grande quantidade de links relacionados;
- \LaTeX vs. Word vs. Writter (<http://oestrem.com/thingstwicetwice/2007/05/latex-vs-word-vs-writer/>), por Eyolf Østrem. Neste texto ele compara a qualidade entre o \LaTeX , o *Microsoft Word* e o *OpenOffice.org Writter*.

Você vai perceber que muitas “editoras” parecem nem sequer conhecer essas questões, o que é uma pena.

Capítulo 4

Recursos avançados para linguistas

Finalmente, chegamos ao ponto alto deste manual. Se não é o ponto alto, ao menos é o foco. Doravante vamos conhecer o poder do \LaTeX aplicado na Linguística.

4.1 TIPA

TIPA (Tokyo IPA) é um pacote criado por Fukui Rey para processar os caracteres do *International Phonetic Alphabet*, que é usado para transcrições fonéticas. Suporta até mesmo os caracteres considerados obsoletos pelas revisões de 1989 e 1996.

Para usá-lo, devemos adicionar a linha `\usepackage{tipa}` o preâmbulo do documento. Para usar o alfabeto fonético, escrevemos o comando `\textipa{ }`. Por exemplo:

Input: `\textipa{/kaza/}`

Output: `/kaza/`

Ou algo mais sofisticado, como:

Input: `\textipa{["Ekspɫ@neɪʃən]}`

Output: `[.ɛksplə'neɪʃən]`

O pacote TIPA resolve muitos problemas. O primeiro deles é que é muito lento escrever símbolos fonéticos no *Word*, por exemplo: você tem que selecionar os símbolos, um por um, dentro de uma grande tabela.

Já com o TIPA, escrevemos seguindo uma convenção. O *output* segue esta convenção, que é descrita numa tabela muito parecida com a tabela clássica do IPA, que você pode ver neste link (<http://www.ling.ohio-state.edu/events/lcc/tutorials/tipa>).

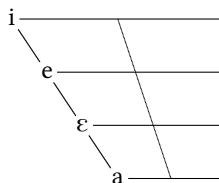
Um conjunto de letras *sans-serif* vem junto com o TIPA, acessíveis via `\textsf{\tex-tipa{ }}`. Podemos usar, ainda, o ambiente

```
\begin{IPA}
:
\end{IPA}
```

para escrever longos trechos de transcrição fonética.

O pacote TIPA inclui o pacote vowel, que permite desenhar a **tabela de vogais**:

```
\begin{vowel}
\putcvowel{i}{1}
\putcvowel{e}{2}
\putcvowel{\textipa{E}}{3}
\putcvowel{a}{4}
\end{vowel}
```



(A tabela de vogais acima está incompleta.) Para usar o ambiente vowel, você deve incluir, no preâmbulo, a linha `\usepackage{vowel}`.

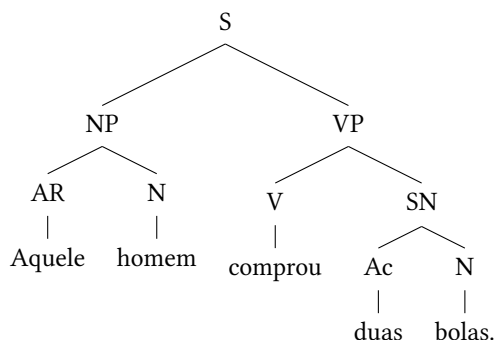
O manual do pacote TIPA está no seguinte endereço: <http://uit.no/getfile.php?Pageld=874&Fileld=165>

Slides de um curso muito completo disponíveis no site do *Center for Advanced Study in Theoretical Linguistics*, da *Universitetet i Tromsø* podem ser vistos no link <http://uit.no/getfile.php?Pageld=874&Fileld=299>

4.2 Árvores

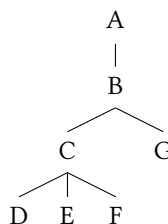
As árvores são usadas na Linguística, Lógica, Matemática, Ciências da Computação e outros campos. Existem softwares específicos para se criar árvores, mas eu não sei como eles funcionam. Achei muito mais simples, porém, usar o pacote qtree. Para usá-lo, você deve digitar, no preâmbulo, `\usepackage{qtree}`. Vejamos como funciona uma árvore em \LaTeX :

```
\Tree [.S
[.NP
[.AR Aquele ]
[.N homem ]
]
[.VP
[.V comprou ]
[.SN
[.Ac duas ]
[.N bolas. ]
]
]
]
```



Para compor uma árvore, basta um pouco de lógica. Ela sempre se inicia com o comando `\Tree`. A hierarquia é definida por colchetes “[”. Veja uma árvore mais simples:

```
\Tree [.A
[.B
[.C
D
E
F
]
[.G ]
]
]
```



Para um passo-a-passo sobre como fazer árvores, recomendo novamente os slides do *Center for Advanced Study in Theoretical Linguistics*: <http://uit.no/getfile.php?Pageld=874&Fileld=299>, a partir da página 18.

4.3 *Attribute-value matrices*

Usadas na gramática gerativista, as AVMs são outro desafio para a representação. O \LaTeX supre isso muito bem. Basta chamar o pacote AVM no preâmbulo do documento, usando o comando `\usepackage{avm}` e desenhá-la como abaixo:

```
\begin{avm}
\[
category & \emph{noun phrase} \\
agreement & \[ number \emph{singular} \\
           &   person \emph{third}
           \]
\]
\end{avm}
```

$$\left[\begin{array}{ll} \text{category} & \textit{noun phrase} \\ \text{agreement} & \left[\begin{array}{l} \text{number } \textit{singular} \\ \text{person } \textit{third} \end{array} \right] \end{array} \right]$$

Capítulo 5

Terminando

Chegamos ao fim deste pequeno manual. Gostaria de dizer que estou aprendendo \LaTeX e que, portanto, a tendência é que ele cresça conforme eu tenha que usar ou conforme eu aprenda mais coisas.

Vocês notaram que eu não fui exaustivo. Meu objetivo aqui não é, de forma alguma, ensinar profundamente a ferramenta. Eu não teria tempo para isso. Talvez eu vá melhorando cada capítulo e seção dele, até que se torne bem didático e esclarecedor, mas meu objetivo *inicial* é que seja feita uma divulgação do \LaTeX .

Sinta-se livre para tirar qualquer dúvida ou dar qualquer sugestão para mim via e-mail: rafaelluisberaldo@gmail.com

Até mais, e obrigado pelos peixes,
rev. Beraldo

Capítulo 6

Links

Estes são os links recomendados por mim, ou que consultei para fazer este trabalho:

- Site de um evento sobre \LaTeX na Linguística durante a primavera de 2005 na *Universitetet i Tromsø*. Possui slides e *handouts* do curso: <http://uit.no/castl/4727/>
- “*Ten typographic mistakes everyone makes*”, por Christopher Phin: <http://www.recedinghairline.co.uk/files/c1c3be2fda2b218e858029a4bde7e96c-397.html>
- “*Using \LaTeX on Windows*”: <http://www.pinteric.com/miktex.html>
- *Detexify*² — *LaTeX symbol classifier*: o \LaTeX provê centenas de símbolos, mas decorar todos os comandos é difícil. Desenhe o símbolo neste site e ele te dará o respectivo comando: <http://detexify.kirelabs.org/classify.html>
- *ETEX4Ling*, site muito interessante do *Department of Language & Linguistics* da *University of Essex*, com muitos recursos e explicações: <http://www.essex.ac.uk/linguistics/external/clmt/latex4ling/>
- “*ETEX for Linguists*”, texto de Sebastian Nordhoff: <http://home.medewerker.uva.nl/s.nordhoff/page1.html>
- “ \LaTeX para Linguistas”, tradução do texto de Nordhoff por Rafael Luis Beraldo: <http://linguistica.cabalada-da.org/2009/09/latex-para-linguistas/>
- Site sobre \LaTeX do *Department of Linguistics* da *University of Pennsylvania*: <http://www.ling.upenn.edu/advise/latex.html>
- “*ETEX for linguistics notes*”, texto do mesmo teor que este, porém mais completo: http://www.wepapers.com/Papers/52000/Latex_for__Linguistics_Notes

Glossário

Entrada	Descrição
GNU/Linux	sistema operacional <i>open source</i> , baseado no kernel Linux e aplicativos abertos do projeto GNU. 3
IRC	protocolo de comunicação bastante usado na Internet. 4
linguagem de marcação	é um conjunto de códigos aplicados a um texto ou a dados, com o fim de adicionar informações particulares sobre esse texto ou dado, ou sobre trechos específicos, segundo a Wikipédia. 3



2009 Alguns direitos reservados para Rafael Luis Beraldo

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/2.5/br/>

Powered by L^AT_EX